

## **Brasileiro leva nove pesquisas ao espaço**

BRASÍLIA – A Agência Espacial Brasileira (AEB) apresentou ontem as nove pesquisas que o astronauta brasileiro Marcos Cesar Pontes levará para serem testadas na microgravidade do espaço. Marcos embarca na nave russa Soyuz no dia 22 de março de 2006 e passará oito dias na Estação Espacial Internacional (ISS, na sigla em inglês).

Os experimentos escolhidos são de centros de pesquisas de universidades públicas. Um é da Embrapa e dois de alunos de escola pública de ensino fundamental de São José dos Campos (SP), onde se localiza o Instituto de Pesquisas Espaciais (Inpe).

As pesquisas envolvem várias áreas, como engenharia genética, nanotecnologia, biotecnologia, engenharia mecânica e biologia. Os pesquisadores brasileiros querem testar no espaço, por exemplo, os efeitos da falta de gravidade em enzimas usadas na indústria química, de alimentos e farmacêutica.

A agência espacial federal russa Roscosmos limitou em 15 quilos o total da carga dos experimentos. É que a nave Soyuz, que levará o tenente-coronel da FAB à ISS, é muito pequena. No retorno à Terra, poderão voltar apenas cinco quilos. O presidente da AEB, Sérgio Gaudenzi, disse que a Soyuz é tão pequena que ele quase não conseguiu entrar na nave.

O tempo de viagem até a estação espacial é de dois dias. Gaudenzi afirmou que o governo brasileiro está gastando, no total, “menos da metade de US\$ 20 milhões”, que é o preço cobrado pelos russos para colocar astronautas no espaço. “Com essa missão, o Brasil entra, definitivamente, no clube fechado dos países que atuam na área espacial”, disse Sérgio Gaudenzi.

A ISS, considerada um grande laboratório orbital, é resultado de um consórcio de 16 países, entre eles o Brasil. O País, no entanto, é o único do grupo que ainda não enviou astronautas até lá. Além de russos e americanos, estiveram na ISS astronautas do Japão, Canadá, França, Alemanha, Itália, Suíça, Inglaterra, Suécia, Dinamarca, Bélgica, Noruega, Holanda e Espanha.